

Leucemia Viral Felina – FeLV – Revisão de Literatura

1. Introdução

A missão da medicina veterinária é promover, restaurar e manter a saúde dos animais. Nesse contexto, os gatos domésticos surgem como uma alternativa sólida no momento em que os tutores selecionam animais de companhia. Assim sendo, uma das vertentes da ciência médica anteriormente referida é a clínica médica de felinos, tendo sido revelada como uma promessa, haja vista que a população felina tem elevado substancialmente nas grandes zonas urbanas e, conseqüentemente, a adoção desses animais também tem sido intensificada pelo fato do gato doméstico ser autônomo e emancipado.

2. Etiologia

FIGUEIREDO e ARAÚJO JR (2011) citados por TORRES et. al. (2017) afirmam que o vírus da leucemia felina é particular da espécie felina, não representando um risco de transferência cruzada para os humanos. Diante disso, Mehl (2004) e Hartmann (2006) citados por Donatele et. al. (2015) classificam o vírus da leucemia como um membro pertencente da família *Retroviridae*. Portanto, ao lado da imunodeficiência viral felina (FIV), a leucemia viral felina (FeLV) é catalogada como uma das enfermidades infectocontagiosas mais incidentes dos felinos.

3. Epidemiologia e Transmissibilidade

A literatura veterinária argumenta que a ocorrência da patologia é cosmopolita. Além disso, RAVAZZOLO & COSTA (2007) citados por PERROTTI (2009) discorrem que uma peculiaridade compartilhada pelos componentes da família dos retrovírus é o registro que esses microrganismos efetuam quando inserem o seu material genético no genoma da organização celular, transformando os hospedeiros em portadores virais permanentemente. À vista disso, a transferência patogênica é estimulada pela proximidade física entre os elementos vulneráveis.

BARBOSA et. al. (2002) citados por TORRES et. al. (2017) anunciam que os indivíduos machos e inteiros são os que exprimem maior passividade em relação à afecção, porque eles confrontam-se fisicamente com maior frequência, objetivando a conquista de fêmeas e a posse de novos territórios e, conseqüentemente, ferem-se e lesionam-se, envolvendo a participação da saliva, material biológico que alberga o vírus da leucemia felina de forma abundante, potencializando a propagação da mazela. No entanto, o hábito singular de higienizar os companheiros como uma maneira de demonstração afetiva também evidencia a probabilidade de desenvolvimento da FeLV.

4. Patologia

De acordo com (Hartmann, 2006) citado por Donatele et. al. (2015), o agente etiológico contagia, predominantemente, os leucócitos e nesse mesmo estágio o paciente inicia a expressividade sintomatológica. Segundo Sparkes (1997), o elemento felino pode hospedar o vírus durante toda sua vida sem exteriorizar qualquer evidência clínica. Então Quinn et. al. (2005) diz que o microrganismo inicia o império atacando outras localizações anatômicas até atingir, objetivamente, o tecido hematológico e linfático. No entanto, Mehl (2004), explica que o portador elimina o vírus somente a partir de uma fase progressista, quando o micróbio já dominou e programou, patologicamente, as células dos sistemas hemático e linfático.

5. Sinais Clínicos

Como uma enfermidade infectocontagiosa e imunodepressora, a FeLV pode originar uma série de sinais clínicos muito dispersos, tais como de uma infecção eventual, como por exemplo, anorexia, êmese, diarreia, inapetência, infecções orais, emagrecimento gradual, aumento dos linfonodos, distúrbios hepáticos e renais e desarranjos hematopoiéticos. Além disso, Hartmann (2006) diz que uma alteração comum e peculiar de gatos infectados é o aparecimento de tumores e neoplasias, devido à desestabilização dos tecidos acometidos e Donatele et. al. (2015) anunciam a possibilidade de colapso do sistema urinário.

Ainda em harmonia com o autor anterior, Donatele et. al. (2015), quando a FeLV atinge o sistema nervoso e há a aparição de outras moléstias infecciosas oportunistas, o diagnóstico torna-se obscuro e incerto. Desse modo, Mehl (2004) e Hartmann (2006), revelam a singularidade definitiva que determina a FeLV – a leucemia, que é a proliferação exacerbada e descontrolada das células constituintes do sistema hematopoiético.

6. Diagnóstico

A instauração do diagnóstico inicia-se através de uma anamnese criteriosa e meticulosa coordenada pelo médico veterinário. Nessa condição, o profissional veterinário estrutura uma série de questionamentos para coletar informações inerentes à história e à clínica do animal. Os exames laboratoriais são importantes para a instrução e organização do diagnóstico, pois desvelam alterações significativas. Contudo, os diversos testes imunitários e sorológicos são eficientes e confiáveis, sendo preconizada a coleta e a amostra do sangue para tais métodos serem empreendidos. Ademais, Torres et. al. (2017) julgam que as ferramentas que empregam a detecção de antígenos reagentes com a amostra de sangue são de extrema especificidade e sensibilidade.

7. Tratamento e Prevenção

Torres et. al. (2017) concluem que a terapêutica essencial objetiva o fornecimento do suporte para otimizar o restabelecimento e a recuperação do felino enfermo. Os autores ainda declaram que a melhor forma de combater a patologia é recorrendo a um programa efetivo de prevenção e controle da moléstia. Portanto, as alternativas selecionadas devem investir nos instrumentos profiláticos, haja vista que os pacientes prejudicados, mesmo sendo tratados por um bom tempo, são susceptíveis ao óbito iminente.

Finalmente, ainda de acordo com os autores supracitados, esclarecem a necessidade de detecção dos animais positivos, com o posterior isolamento para limitar o contato com outros indivíduos negativos. É pertinente dizer que a condenação do gato positivo é uma falha, pois mesmo a leucemia viral felina sendo uma doença incurável, o animal pode sim ter uma sobrevida considerável se tiver uma qualidade de vida suficiente para compensar a fragilidade orgânica causada pela FeLV.

Referências:

- TORRES, Ane Pamela Capucci.; BRITTO, Rafael Alves de.; FÉLIX, Luciellen de Souza. O Vírus da Imunodeficiência Felina e a Leucemia Viral Felina. **Revista Conexão Eletrônica** – Três Lagoas, MS - Volume 14 – Número 1 – Ano 2017;
- DONATELE, Dirlei Molinari.; JÚNIOR, Paulo Sérgio Cruz de Andrade.; CONTI, Laura Monteiro de Castro.; ALVES, Maria Cecília Rodrigues Alves. Leucemia Viral Felina. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia - PubVet**. Maringá, v. 9, n. 2, p. 86-100, Fev., 2015;
- PERROTTI, Isabella Belletti Mutt. Retrovíroses em Felinos Domésticos. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária. 2009. Botucatu;

FIGUEIREDO, A. S.; ARAÚJO JÚNIOR, J. P. Vírus da leucemia felina: análise da classificação da infecção, das técnicas de diagnóstico e da eficácia da vacinação com o emprego de técnicas sensíveis de detecção viral. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 41, n. 11, nov., 2011;

Mehl, M. L. 2004. Segredos em medicina interna de felinos: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. ARTMED;

Hartmann, K. 2006. *Infectious diseases of the dog and cat*, 3ed edn. Elsevier Health Sciences, Canadá;

RAVAZZOLLO, A. P.; DA COSTA, U. Retroviridae. In: FLORES, E. F. **Virologia Veterinária**. 1ª ed. Santa Maria: UFSM. 2007. p.811-836;

BARBOSA, F. C.; CHRISTININE, M. P. T.; WALDEMARIN, K. C. A. Prevalência de Leucemia Felina em Gatos Domésticos de Uberlândia - MG. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, Umuarama, v. 5, n. 2, Dez., 2002;

Sparkes, A. H. 1997. Feline leukaemia virus: a review of immunity and vaccination. *Journal of Small Animal Practice*, 38, 187-194;

Quinn, P. J.; Markey, B. K.; Carter, M. E.; Donnelly, W. J. & Leonard, F. C. 2005. *Microbiologia veterinária e doenças infecciosas*. Artmed, Porto Alegre.